

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rodovia Am 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fone (92) 3303-7800 - Fax (92) 3303-7820, Manaus-AM
<http://www.embrapa.br>

Espécies florestais para a Amazônia: Sumaúma (*Ceiba pentandra* (L.) Gaertn)



Tiragem: 300 exemplares

CGPE 12741

Manaus - AM
Dezembro de 2005

Embrapa
Amazônia Ocidental

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa
Amazônia Ocidental

A sumaúma, pertencente à família Bombacaceae, ocorre em toda a Bacia Amazônica e é uma árvore de grande porte, podendo atingir até 50 m de altura e 2 m de diâmetro, com amplas sapopemas basais. O fuste é reto, cilíndrico e não apresenta ramificações até cerca de 2/3 da altura.

Desenvolve-se bem a pleno sol, mas ocorre também em matas secundárias, apresentando comportamento de pioneira. Como é muito exigente em relação à quantidade de luz, a regeneração natural não é abundante, mesmo produzindo grande número de sementes.

A sumaúma é uma das espécies mais importantes na produção de painéis compensados na Amazônia Brasileira, apresentando alto valor comercial. As propriedades físicas e mecânicas de sua madeira fizeram com que a espécie fosse bastante explorada ao longo dos anos para fabricação de laminados e compensados, ficando cada vez mais difícil encontrar indivíduos com tamanho necessário para exploração nas áreas próximas às indústrias madeireiras.

Os plantios puros de sumaúma devem ser feitos preferivelmente em áreas já alteradas pelas atividades de agricultura e pecuária, ou em capoeiras de pouca idade. Não é recomendada a derrubada da floresta nativa para a implantação de plantios comerciais.

A produção de mudas pode ser feita de duas maneiras: colocando-se as sementes para germinar em canteiros (sementeiras) ou semeando-as diretamente na embalagem plástica. As sementes apresentam germinação de 90 a 95%, quando recém-coletadas. Porém, possuem comportamento recalcitrante, caracterizado pela baixa longevidade, quando armazenadas. As sementes devem ser colocadas para germinar logo após a colheita, não sendo necessário nenhum tipo de pré-tratamento. Devem ser cobertas com uma leve camada de substrato organo-argiloso peneirado, irrigadas diariamente e mantidas em ambiente semi-sombreado.

A emergência ocorre em 5 a 10 dias e dentro de 4 meses as mudas estão prontas para serem levadas ao campo, onde seu desenvolvimento é bastante rápido, podendo atingir até 5 m aos 2 anos.

Após a seleção da área, deve-se coletar amostras do solo para serem analisadas, a fim de orientar a adubação a ser realizada. O preparo da área inicia-se com a limpeza do terreno, seguida de subsolagem. As covas devem ter dimensões mínimas de 45 x 45 x 45 cm. O espaçamento inicial deve ser de 3 x 4 m, posteriormente podem ser feitos desbastes para promover o crescimento em diâmetro.

O plantio deve ser feito no início da estação chuvosa, logo que o solo esteja suficientemente umedecido. No momento do plantio, deve-se descartar as mudas de menor tamanho, mal formadas ou com ataque de pragas ou doenças. As plantas devem ser vigorosas e com tamanho uniforme, para reduzir a diferença de crescimento em campo.

É importante que a embalagem plástica seja totalmente retirada, para evitar que a raiz cresça de forma anormal, o que poderia causar graves prejuízos ao desenvolvimento da planta.

É aconselhável manter uma reserva de mudas em boas condições (cerca de 20% do total), para um eventual replantio. De sete a oito semanas após o plantio deve-se fazer uma vistoria na área para identificar o índice de pegamento das plantas, e com mortalidade superior a 5%, realiza-se o replantio das mudas. Este deve ser feito ainda no mesmo período de chuvas, para evitar desuniformidade do plantio. No campo, a sumaúma apresenta taxa de sobrevivência superior a 80 %.

Em plantios, o desempenho da sumaúma varia em função da qualidade do sítio. Em solos degradados atinge no máximo 5 m de altura e 10 cm de diâmetro, aos seis anos de idade. Já em condições ideais de clima e solo, com adubações na cova e em cobertura, pode ultrapassar 14 m de altura e 44 cm de diâmetro, aos cinco anos.

Desta maneira, a sumaúma é importante em reflorestamentos na Amazônia, já que é uma espécie nativa da região e apresenta crescimento satisfatório, além de ser muito demandada pela indústria madeireira de compensados.